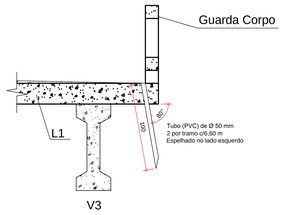
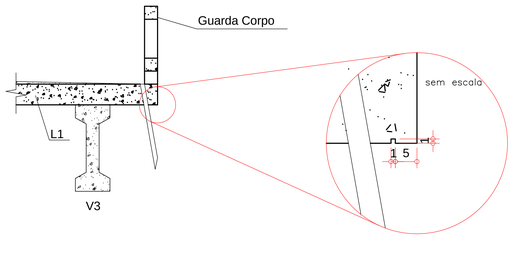
DETALHE DA DRENAGEM
ESCALA 1:25



PROCEDIMENTO – EXECUÇÃO DA DRENAGEM

1. Locar os pontos de acordo com o mostrado na planta do tabuleiro, estando cada tubo a 6,60 m;
2. Realizar o furo no tabuleiro com um equipamento serra copos, respeitando a inclinação de projeto;
3. Em caso de localização de armaduras do tabuleiro, deslocar o furo para fora da região. Aplicar epoxi na região semi-furada;
4. Conectar o tubo de PVC no furo;
5. Utilizar uma cola epoxi ou similar técnico para garantir a aderência e evitar a passagem de água entre as superfícies do tabuleiro e tubo de PVC;

DETALHE DA PINGADEIRA
ESCALA 1:25



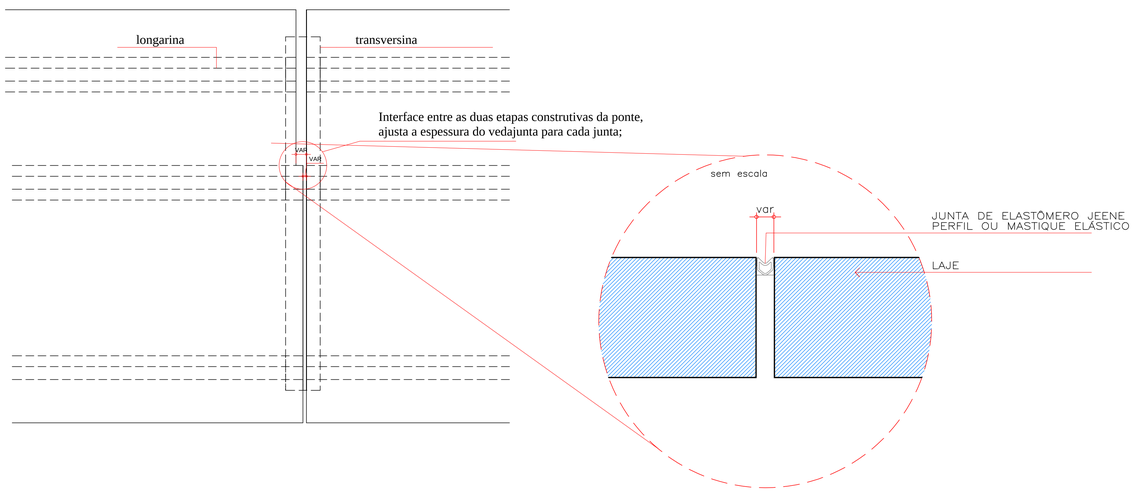
PROCEDIMENTO – EXECUÇÃO DA PINGADEIRA

1. Cortar uma faixa de 1cm x 1cm, localizada a 5 cm da borda do tabuleiro, dos dois lados, por toda a extensão a ponte;
2. Utilizar uma serra diamantada ou simililar, com jato de aguá para facilitar o processo.
3. Cuidar para não ultrapassar a profundidade de 1cm, devido a possibilidade de corte de armaduras do tabuleiro;
4. Aplicar uma tinta epoxi na extensão do friso e bordas da pingadeira;

CONCLUSÃO SOBRE O TRAFEGO NA PONTE

Devido à falta de informações sobre os projetos e execução da mesoestrutura (pilares e blocos) e infraestrutura (fundações) existente, e considerando que este reforço contempla as lajes e as vigas longarinas, A utilização da ponte é válida apenas para passagem de pedestres e, em casos esporádicos e emergenciais, de veículos com no máximo 4,6 toneladas de peso bruto total, desenvolvendo velocidade máxima de 20km/h, pois não é conhecida a capacidade de carga atual da estrutura não reforçada. Limitar as faixas de tráfego, somente sobre as vigas longarinas principais, conforme delimitação da faixa de tráfego a ser definida pela prefeitura (depois do 20 km/h).

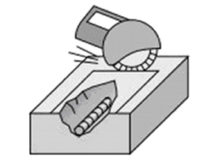
DETALHE DAS JUNTAS
ESCALA 1:25



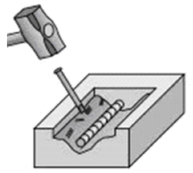
NOTAS SOBRE A CORROSÃO

PROCEDIMENTO – RECUPERAÇÃO DAS ÁREAS COM CORROSÃO

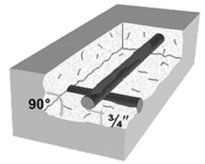
1. Delimitar a área de recuperação, através da demarcação de uma forma quadrilátera com vértices de ângulos de 90º, podendo-se ser empregada uma serra diamantada com profundidade de core entre 5-10mm;
2. Realizar a remoção cuidadosa de todo material degradado. Deve ser tomado especial cuidado para que o processo de remoção não seja muito enérgico, para não produzir fissuras no substrato vizinho à recuperação. Para essa etapa, recomenda-se a utilização de talhadeira e marreta de 2-4k. A forma resultante deve descobrir todo o setor de corrosão, expondo pele menos 20mm de armadura sã nas duas direções, bem como abaixo da armadura, de maneira que seja possível passa os dedos por baixo da armadura a ser recuperada;
3. Realizar a remoção rigorosa de todo produto de corrosão das armaduras, através de lixamento.
4. Remover todo resíduo, poeira e partícula solta do substrato de concreto, por meio da escovação intensa com escova de aço;
5. Constatando-se a perda de seção das armaduras existentes, deve-se realizar a aplicação de armadura suplementar à área de aço existente. Deve ser tomado especial cuidado com o comprimento de ancoragem, sendo recomendada a utilização de colas estruturais a base de epóxi, de rápido desenvolvimento de resistência;
6. Realizara a passivação da armadura existente através da aplicação de produtos anticorrosivos, sendo recomendada a utilização de primer anticorrosivo com base cimentícia ou primer anticorrosivo com base epóxi. Sempre que se observar materiais soltos ou poeira, deve ser realizada nova limpeza. É fundamental seguir todas as recomendações do fabricante/fornecedor, bem como garantir a correta aplicação em toda a seção de armaduras, inclusive na parte inferior;
7. Realizar a recomposição da seção utilizado graute fluído de alta resistência inicial, baixa retração ou retração compensada, e capacidade de aderência ao concreto existente.
8. Realizar a cura, mantendo-se a superfície do material de reforço saturada por pelo menos 3 dias;
9. Remover cuidadosamente a forma;



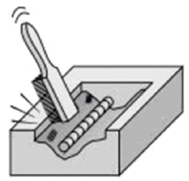
PASSO 1 – DELIMITAÇÃO DA REGIÃO



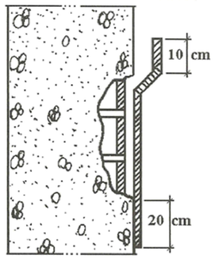
PASSO 2 – REMOÇÃO



PASSO 2 – RESULTADO A SER OBTIDO



PASSO 4 – LIMPEZA DO SUBSTRATO



PASSO 7 – FORMAS PARA RECOMPOSIÇÃO DA SEÇÃO

PLOTAGEM	
ESCALA	1:100
PRANCHA	A0 - 1189x841
PENA	COR - ESP
01	01 - 0,10
02	01 - 0,20
03	01 - 0,25
04	01 - 0,30
05	01 - 0,40
06	01 - 0,50
07	01 - 0,60
08	01 - 0,75
09	01 - 0,13
10	01 - 0,25
11	01 - 0,50
12	01 - 1,00
13	01 - 0,18
14	01 - 0,15
15	01 - 0,15
16	01 - 0,05
17	01 - 0,08
18	01 - 0,20
DES 1	201 - 0,25

1					
0	13/06/18	EMISSÃO INICIAL		GABRIEL	POLUCHA
Nº	DATA	ALTERAÇÃO / MODIFICAÇÃO		DESENHO	VISTO

WINDSOR ENGENHARIA E CONSULTORIA
Rua Rua Rocha Pombo, 492 – 1º Andar – Juvevê, Curitiba – PR
engenharia@windsorengenharia.com

OBRA
REFORÇO EM FIBRA DE CARBONO DA PASSARELA/PONTE
ANTÔNIO JOSE SANT'ANNA

PRANCHA
02 /02

REFERÊNCIA
PROJETO EXECUTIVO DE REFORÇO ESTRUTURAL – DETALHES

ARQUIVO
270 – PROJETO – R00.DWG

RESPONSÁVEL	NÚMERO	DESENHO	ESCALA	DATA
ALAN POLUCHA ENGENHEIRO CIVIL CREA PR-124.864/D	270/18	GABRIEL	INDICADA	13/06/2018

PROIBIDA REPRODUÇÃO, DISTRIBUIÇÃO OU CESSÃO A TERCEIROS SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA E POR ESCRITO DA WINDSOR ENGENHARIA E CONSULTORIA